



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DOS AGRONEGÓCIOS - CODEAGRO
Av. Miguel Estéfno, 3900 – Água Funda - CEP: 04301-903 - São Paulo
Fones: (11) 5067-0377 - E-mail: camaras.setoriais@codeagro.sp.gov.br

Ata da Reunião da Câmara Setorial de Pescaço

Informações gerais		
Data: 22/02/2013	Horário: 14h00	Local: Auditório do IEA/SAA – SP
Participantes: Bianca Schimid (IBGE); Célia Maria D. Scorvo (SAA/APTA); Cláudio M. F. Monteiro (SAA/IP); Cleiton Gentili (SAA/CODEAGRO); Fernando Kubitza (Acqua Imagem); Glaucio Gonçalves (SAA/IP); João D. Scorvo (SAA/APTA); José Henrique S. Miyamoto (autônomo); Juliano Kubitz (Royal Fish); Luiz Marques Silva Ayroza (SAA/APTA); Manuel dos S. Braz Filho (Presidente Câmara Setorial de Pescaço); Marcos A. S. Cerqueira (IP/SAA); Maria Aldeíde da Costa Borges (Camarão de Prata); Maximiliano Miura (IEA/SAA); Milene Massaro (CODEAGRO/SAA); Oswaldo B. Júnior (Ranaville); Roberto Imai (COMPESCA); Sérgio Luiz Tutui (SAA/IP); Suzely de Miranda (SAA/CODEAGRO); Tatiana Gagliardi (ANEPE); Wagner Camis (ABRACOA).		
Pauta		
1- Abertura e aprovação da ata anterior;		
2- Agenda Estratégica - 2013;		
3- “Situação da Aqüicultura no Estado de São Paulo” – Fernando Kubitza– Acqua Imagem		
4- Parceria CESANS – Centro de segurança alimentar e nutricional sustentável com a Câmara Setorial de Pescaço		
5- “Situação da Ranicultura no Estado de São Paulo” – Leandro Di Pietro - Ranário Ranaville		
6- Outros assuntos		
1- Abertura; No dia 22 de fevereiro de 2013, no auditório do IEA - Instituto de Economia Agrícola ocorreu a reunião da Câmara Setorial de Pescaço com a presença de 20 participantes. Dando início o presidente desta Câmara Setorial, Sr. Manuel Braz saudou a todos e consultou os presentes quanto à aprovação da ata da reunião anterior. Não houve manifestação, sendo a mesma considerada aprovada por todos.		
2- Agenda Estratégica - 2013; O Sr. Manuel Braz informou sobre a necessidade de criar um cronograma, para haver periodicidade das reuniões, com um ordenamento das atividades para que as ações dêem continuidade. A cada três meses é necessária realização de uma reunião ordinária, e havendo necessidade são marcadas reuniões		

extraordinárias. Assim solicitou apoio quanto a sugestões de pauta e disse que no fim da reunião gostaria de ouvir os demais.

3- “Situação da Aqüicultura no Estado de São Paulo”

Inicialmente, o senhor Fernando Kubitsa se apresentou afirmando que a Acqua Imagem é uma empresa atuante no mercado desde 1999, em projetos no Brasil e no Exterior. No ano passado, a empresa elaborou um estudo dos principais pólos de produção de peixes do Brasil. Foram contactados produtores do Estado de São Paulo: a campo, por telefone e através do questionário na internet, onde houve auxílio de alguns presentes, como o senhor João D. Scorvo.

O senhor Fernando disse sua explanação é baseada neste estudo e inicia (ANEXO1). Foram recebidos 634 questionários de todo o Brasil e 162 visitas á campo, especificamente em São Paulo ao todo foram 152 sendo: 14 pesque-pague, 35 pesquisadores e docentes, 48 piscicultores de recria e engorda de peixes, 18 produtores de alevinos e juvenis e 37 técnicos da área aquícola. Na pesquisa foi detectado que das espécies cultivadas: 81% é a tilápia, 15% peixes redondos e 4% outras espécies. Apresentou os pólos de piscicultura e fez um breve histórico. Apontou São Paulo como um dos pioneiros na piscicultura brasileira com muitos Institutos Tecnológicos.

O Estado de São Paulo tem um espírito empreendedor, grande mercado e poder aquisitivo, tecnologia (instituições de pesquisa), setor de ração animal desenvolvido, apoio técnico no planejamento e condução dos cultivos, potencial hídrico-grandes reservatórios e infraestrutura/serviços (rodovias, energia e logística). Os sistemas de cultivos predominaram 70,8% tanques-redes e 25% escavados. As enfermidades são maiores em tanque rede, principalmente bacterioses.

Para aqüicultura o maior entrave está na dificuldade do licenciamento ambiental, que desestimula o investimento na atividade. Os atuais critérios de avaliação ambiental para o licenciamento dos empreendimentos, propostos pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), inviabilizam financeiramente os projetos aquícolas para pequenos e médios produtores. Mas além desta dificuldade há mão de obra de baixa qualidade, baixo preço de venda, alto custo de produção, difícil acesso ao crédito, insuficiente assistência técnica, perdas por enfermidades, difícil acesso à tecnologia, mercado regional limitado e baixa oferta de ração de qualidade.

Após a apresentação o senhor Luiz Marques Silva Ayroza, comunicou que está sendo elaborado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, o Projeto LUPA (Levantamento Cadastral das Unidades de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo) para piscicultura, assim, vai haver um diagnóstico mais expressivo.

O Sr. Manuel aventou a possibilidade de haver um trabalho em conjunto Acqua Imagem e Secretaria de Agricultura e Abastecimento, acredita que o estudo da empresa possa auxiliar no LUPA.

4- Parceria do Centro de segurança alimentar e nutricional sustentável - CESANS com a Câmara Setorial de Pescado

A Sra. Milene Massaro, diretora técnica do centro de segurança alimentar, relatou que o CESANS encontra-se inserido no âmbito das ações da CODEAGRO, possuindo a atribuição de ministrar cursos e palestras nas áreas de nutrição, economia doméstica e geração de renda visando colaborar com a melhoria da qualidade de vida da população atendida, além de promover estudos de indicadores de segurança alimentar e

nutricional para implementação de ações regionais.

A equipe do CESANS elabora periodicamente publicações contendo receitas testadas em uma cozinha experimental. O objetivo é levar os consumidores, além de receitas alternativas, orientações sobre uma boa alimentação, noções de preparo e higiene dos alimentos, e dicas de como facilitar as tarefas culinárias. Algumas publicações foram em parceria com as Câmaras Setoriais, carne suína, soja e batata.

Assim, por solicitação da Sra. Secretária de Agricultura e Abastecimento, Mônica Bergamaschi e do coordenador da CODEAGRO, Cleiton Gentili, está sendo elaborado um trabalho com pescado que, inicialmente estará em forma de apostila podendo se tornar uma publicação. O consumidor afirma que não tem o hábito de comer peixe, devido ao preço e ao preparo que desconhece. Queremos incentivar o consumo. Desmistificar o produto junto ao consumidor. Apresentou a primeira fase e esclareceu que na segunda fase pretende trabalhar com a carne mecanicamente separada. O coordenador, Sr. Cleiton está fazendo contato com o Instituto de Pesca para um trabalho em conjunto e assim criarmos um material final.

Quando o material estiver concluído será distribuído gratuitamente e pode entrar no hall de cursos, direcionado para donas de casas. A Sra. Milene agradeceu o apoio do Sr. Roberto Imai pelas informações prestadas e das variedades de peixes oferecidos para os testes sensoriais. Os testes foram realizados com corvina, merluza, cação, anchova, olhete, pescada, pintado, salmão, tainha, tilápia, sardinha, pacú, bacalhau e camarão, gerando vinte e oito receitas aprovadas. A Sra. Milene solicitou sugestões e se colocou a disposição.

O Sr. Manuel mencionou que nos supermercados mais de 50% do pescado é proveniente de cultivo, assim notei que dentro das espécies citadas só quatro são de cultivo e as outras de captura, então acredita ser necessário um foco maior nestas espécies, para haver facilidade de compra.

5- “Situação da Ranicultura no Estado de São Paulo”

O Sr. Leandro Di Pietro iniciou a apresentação expondo que o ranário Ranaville, instalado em São Roque, evoluiu muito a partir de 2005 com profissionais gabaritados e excelentes parcerias. Produz três toneladas de rãs vivas por mês, mas está sendo ampliado para uma produção de onze toneladas mensais. A maior parte dessa rã, no entanto, será engordada em ranários integrados, ou seja, iniciamos com a reprodução e terceirizamos a engorda.

Para processarmos toda a produção, foi investido na construção de um abatedouro, que será o primeiro frigorífico com inspeção federal do Estado. O ranário já fez a entrega de filhotes para os primeiros integrados, mas o negócio vai ganhar a proporção ideal quando o frigorífico estiver funcionando. A previsão é de entrar em operação ainda no segundo semestre de 2013. Os parceiros vão receber as rãzinhas com peso entre 30 e 50 gramas e elas serão retiradas pelo Ranaville para o abate pesando em média 250 gramas.

6- Outros assuntos

A Sra. Maria Aldeíde solicitou espaço para informar sobre uma reunião realizada no dia 18 de fevereiro com o ministro da pesca, Sr. Marcelo Crivella, que ficou encantado com sua experiência na criação de camarões e acredita ser muito importante a divulgação. Está reunião foi agendada após uma reportagem sobre sua atividade.

A propriedade está localizada na cidade do Prata, a 84 km de Uberlândia, está em fase final de construção de um laboratório para produzir as larvas do animal. Até o ano passado, as pós-larvas do camarão eram trazidas da região dos Lagos no Rio de Janeiro, a mais de 900 km do Prata, e a engorda feita na Fazenda São Pedro. A Sra. Maria Aldeíde esclareceu que com o laboratório de larvicultura, terá um ambiente

propício para a eclosão dos ovos. Assim, não vai haver perdas de mais de 30% dos animais que chegavam mortos e a produção vai triplicar. Até 2012, era realizado apenas a engorda do camarão. A intenção também é passar a fornecer pós-larvas para fazendeiros da região interessados em criar o camarão. A Sra. Maria Aldeíde informou que é a única criadora do camarão do Brasil que possui certificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) de produção de camarão de água doce. A propriedade é considerada um modelo de engorda e tem parceria com quatro universidades e dois institutos federais com os quais desenvolve pesquisas na área.

O Sr. Roberto Imai mencionou que será realizado um seminário na FIESP e trabalhado três eixos temáticos: licenciamento ambiental propriamente dito, há a regulamentação e é necessário ajustar para ser possível e passível, haverá a presença de algumas autoridades; segundo eixo será a parte econômica da questão, impostos, taxas e financiamento; e o terceiro eixo será as boas práticas.

O Sr. Manuel aconselhou que as reuniões da Câmara Setorial de Pescado se realize na última quarta-feira do mês. O Sr. João Scorvo disse que definir uma agenda é complicado, pois o fórum está esvaziando e não há ninguém da pesca além do Sr. Roberto Imai, somente representantes da aquicultura. Sugeriu marcar uma reunião com uma pauta mais atrativa e acredita na necessidade de uma nova eleição para presidente.

O Sr. Roberto Imai sugeriu que a pauta seja mais importante, com assuntos estratégicos, e que o agendamento seja realizado com antecedência para que os participantes se organizem. O Sr. Luiz Ayroza disse que é necessário que haja representações de todos os segmentos. A Sra. Tatiana Gagliardi se apresentou e disse representar o diretor da ANEPE – Associação Nacional de Ecologia e pesca esportiva, se colocou a disposição para divulgar as próximas reuniões e ofereceu a mala direta da associação.

Nada mais havendo a tratar o Presidente da Câmara Setorial de Pescado, Sr. Manuel dos S. Braz Filho agradeceu a todos participantes, finalizou a reunião. Eu, Suzely de Miranda, Secretária Executiva desta Câmara Setorial, lavrei a presente ata, a qual vai assinada pelo Presidente e Secretário Executivo desta Câmara Setorial.

MANUEL DOS S. BRAZ FILHO

Presidente

Câmara Setorial de Pescado

SUZELY DE MIRANDA

Secretária Executiva

Câmara Setorial de Pescado

